

Posicionamento CropLife

3 de setembro de 2020

AP/RP: O ingrediente ativo que causou mais intoxicações foi o Glifosato. Temos 3.839 intoxicações por Glifosato, dessas, 1.439 foram tentativas de suicídio. Ainda tivemos 77 mortes por Glifosato, sendo 69 suicídios. Recentemente a Anvisa reavaliou o Glifosato, e entendeu que o produto não traz riscos à saúde. No ano passado, após a reclassificação da classe toxicológica dos agrotóxicos, a Glifosato caiu de classificação, virando “improvável de causar dano agudo”. As informações do Ministério da Saúde mostram outro cenário. Como a CropLife vê esses números? Temos problemas de segurança com o Glifosato no país?

A Anvisa é uma agência reguladora, sob a forma de autarquia, vinculada ao Ministério da Saúde. Ou seja, o cenário é o mesmo. A classificação do produto em questão na categoria 5, "Improvável causar dano agudo", é clara: "Pode ser perigoso se ingerido, inalado ou em contato com a pele". Isso significa que se alguém o ingere, o cheira ou expõe a pele ao contato com defensivos desta categoria estará em perigo, correndo risco. Seu uso correto, seguindo a legislação brasileira e recomendações para o setor, é a melhor maneira de evitar o contato oral, inalatório ou dermal. No caso de suicídios com glifosato o que há, infelizmente, é um desvio de uso, não é algo relacionado à segurança do produto. O glifosato, no mercado há cerca de 50 anos, é um dos herbicidas mais estudados do mundo, com mais de 800 estudos científicos submetidos nos Estados Unidos. Diversas autoridades regulatórias revisam de forma abrangente e rotineira o princípio ativo e suas formulações. As conclusões apontam de modo consistente para a segurança do herbicida quando usado conforme as instruções, o receituário agrônomo e os cuidados obrigatórios por lei na aplicação, como o uso de equipamentos de proteção individual (EPI). O mesmo serve para o seu transporte, armazenamento e acesso. As regras para a aprovação de um defensivo químico continuam as mesmas. Isto é: rigorosas. No Brasil, é submetido à avaliação de três órgãos do governo federal: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Cada um desses órgãos realiza um determinado tipo de avaliação do produto, de modo independente do outro.

AP/RP: O terceiro ingrediente ativo com mais casos foi o Paraquate. São 780 intoxicações e 138 óbitos. O Paraquate está previsto para sair do mercado em 20 de setembro deste ano. Recentemente a Anvisa voltou a colocar na pauta das reuniões se o banimento do produto seria adiado ou não. Na reunião do dia 18 de agosto, a diretora Meiruze Sousa Freitas pediu vistas. Como a CropLife vê esses números? Vocês acreditam que o Paraquate deve sair do mercado neste mês ou o banimento precisa ser adiado?

Existe uma força tarefa constituída no Sindiveg para tratar o tema da reavaliação do referido produto. Sugerimos que você a procure para uma manifestação sobre esse defensivo. (sindiveg@sindiveg.org.br)

AP/RP: Das 45.779 notificações por intoxicação por agrotóxico, 14.292 foram em tentativa de suicídios, é a principal circunstância apontada nas intoxicações, acima até mesmo da intoxicação acidental (7,8 mil notificações). Como a CropLife vê esses números? O que pode ser feito para evitar que esses produtos produzidos para o mercado agrícola continuem a ser utilizados como armas de suicídio?

Armas de suicídio? O suicídio, problema de saúde pública, é um tema tão delicado e complexo que não deveria ser tratado de maneira leviana. Todos os anos, no mundo todo, milhares de pessoas tiram a própria vida de diferentes formas. Até mesmo beber água em excesso pode matar. No caso dos defensivos químicos o desvio de uso é que acarreta as mortes. Ou seja, um defensivo químico é fabricado como uma ferramenta de auxílio ao produtor rural para proteger sua lavoura dos prejuízos que pragas podem ocasionar e não para qualquer outro uso humano, como a ingestão proposital. Reforçamos que os defensivos devem ser usados na agricultura com todas as recomendações e regras já expostas. Como entidade, trabalhamos diariamente para que sejam usados de forma correta e segura. O trabalho, no entanto, extrapola os limites da indústria privada. Existem questões sociais e públicas envolvidas, como educação, financiamento, emprego, renda etc. Tanto setor privado quanto o público devem estar atentos e agir diante dessa realidade de saúde pública que é o suicídio.